



EMERGÊNCIAS E HOSPITALIZAÇÕES PEDIÁTRICAS ASSOCIADAS À QUEDA NA COBERTURA VACINAL INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabelle Felipe Trindade¹, Mariana Pissoli Lourenço², Barbara Andreo dos Santos Liberati³, Jaqueline Dias⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Paranavaí-PR, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.
isabellefrindade@hotmail.com

² Mestre, Docente no Curso de Enfermagem, UNESPAR.
marianapissiolilourenco@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Enfermagem, UNESPAR.
baandreo@hotmail.com

⁴ Doutora, Docente no Curso de Enfermagem, UNESPAR.
Jdias01@uol.com.br

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura científica como a queda da cobertura vacinal infantil pode levar ao aumento de hospitalização e emergências pediátricas por doenças imunopreveníveis. **Materiais e Métodos:** revisão bibliográfica com foco em estudos que abordam sobre emergências pediátricas e a hospitalização infantil decorrentes de doenças preveníveis por vacina. Para a busca dos artigos, foram utilizados as bases de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Eleronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram selecionados a partir Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Enfermagem Pediátrica”, “Hospitalização”, “Vacina” associados utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** foram selecionados cinco estudos que, em suma, abordavam sobre a relação direta entre a vacinação como medida essencial na prevenção de emergências pediátricas e hospitalização infantil por doenças infecciosas preveníveis por vacinação, bem como o rotavírus, cachumba e rubéola, sendo predominantemente os agravos causados em crianças não imunizadas. Ademais, a assistência de enfermagem mostrou-se indispensável no enfrentamento dos agravos já instalados e na adoção de estratégias que incentivam adesão a vacinação. **Considerações Finais:** a exponencial queda na cobertura vacinal infantil vem deixando especialistas em alerta, visto que ameaça a proteção da saúde individual, principalmente das crianças que apresentam o sistema imunológico mais frágil e suscetível as formas mais graves das doenças, como também o bem-estar coletivo, considerando o risco para a reexposição as formas graves de doenças comedidas em virtude da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica; Enfermagem em Emergência; Vacinação Obrigatória.

1 INTRODUÇÃO

A implementação do Programa Nacional de Imunização (PNI), em 1975, é precursora na inclusão de diversas vacinas no calendário de imunização do Sistema Único do Saúde (SUS), melhorando o cenário epidemiológico brasileiro relacionado a doenças graves e altamente contagiosas, bem como a poliomielite, além de melhorar a qualidade de vida da população e elevar a expectativa de vida (LIMA; PINTO, 2017).

Porém, nos últimos anos, a queda na cobertura vacinal infantil vem deixando especialistas em alerta, visto que dados publicados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) os índices foram de 93,1% para 71,49%. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), tal dado enquadra o Brasil entre os dez países com menor cobertura vacinal do mundo.

Nesse sentido, tal realidade indaga a preocupação quanto a ameaça aos avanços relacionados a imunoproteção, reincidência de agravos e morbidades comedidas. Informações obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a coqueluche, doença respiratória infecciosa, no qual a transmissão se dá de um indivíduo não vacinado para outro, prevenida pelas vacinas vacina DTPa, vacina dTpa e vacina dTpa-



VIP e pentavalente, entre os anos de 2016 a 2020, obteve a taxa de incidência de 1,58 casos por 100 mil habitantes, sendo 60% destes casos em crianças. A vulnerabilidade dos principais acometidos traz ainda mais preocupação, visto que, devido a fragilidade do sistema imunológico, pode levar a complicações graves e até mesmo ao óbito, sendo sua manifestação em menores de um ano uma emergência pediátrica, requirindo atenção e cuidados especializados (BRASIL,2019).

Ademais, em 2019 o Brasil perdeu o certificado de “País livre do vírus do Sarampo”, no qual a principal forma de prevenção é a vacinação. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2019 e 2020 foram confirmados cerca de 22mil casos no país, registrando óbitos em alguns estados devido às suas complicações graves, como encefalite e pneumonia. A maioria dos casos registrados foram em crianças menores de cinco anos, idade alvo para a imunização (BRASIL,2021).

Diante disso, o estudo objetiva identificar na literatura científica como a queda da cobertura vacinal pode levar ao aumento de hospitalização e emergências pediátricas por doenças imunopreveníveis, com vistas a indagar reflexões quanto o impacto da assistência de enfermagem para transfigurar esta realidade e seus desdobramentos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com foco em estudos que abordam sobre emergências pediátricas e a hospitalização infantil decorrentes de doenças preveníveis por vacina. Para a busca dos artigos, foram selecionados quatro bases de dados, entre elas Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Eleronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram selecionados a partir Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Enfermagem Pediátrica”, “Hospitalização”, “Vacina” associados utilizando o operador booleano “AND”.

Como critério de inclusão, foram considerados somente artigos originais acessos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, independentemente do idioma no qual foi disponibilizado. Além disso, só foram selecionados somente estudos que abordavam sobre a hospitalização e emergências pediátricas relacionadas a doenças presentes no Programa Nacional de Imunização. Por não se tratar de um estudo envolvendo seres humanos, dispensa a necessidade do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto aos resultados obtidos, foram encontrados sete artigos, destes dois são BDENF, dois LILACS, dois Medline e uma ao SciELO. Após a análise conteúdos presentes nos artigos encontrados, concluiu-se que somente cinco desses artigos atendiam ao critério de inclusão e abordaram ao objetivo do estudo.

Entre os principais aspectos encontrados nos artigos selecionados no que tange a relação dos agravos de doenças preveníveis por vacina em crianças, além da fragilidade do organismo para combater a doença quando não exposto aos imunobiológicos, é a necessidade do conhecimento dos responsáveis sobre a importância deste mecanismo para a proteção da saúde dos pequenos. Destaca-se vacina como fator indispensável para evitar a hospitalização pela manifestação grave de diversas doenças, como o rotavírus e a influenza e, por conseguinte, prevenir emergências como desidratação grave, gastroenterite aguda e pneumonia.

Ademais, os estudos salientaram a relação direta entre a proporção da cobertura vacinal de um imunobiológico e a taxa de internação por adoecimento pela doença,



ressaltando a importância da vacinação não só para a proteção individual, como também de na saúde coletiva, protegendo sua disseminação em larga escala, o contágio e a manifestação das formas graves destas doenças.

Além disso, o cuidado de enfermagem é indispensável desde a estratégia de adesão a vacinação, até a prevenção do adoecimento e identificação precoce de sinais e sintomas para que não evolua para um quadro grave. Outro fator essencial é a assistência de enfermagem no cuidado às crianças hospitalizadas, visando minimizar as complicações decorrentes das emergências pediátricas, os impactos físicos e emocionais provenientes da hospitalização.

As pesquisas encontradas, trouxeram reflexões acerca das consequências desta realidade, fornecendo informações importantes sobre o impacto cobertura vacinal na saúde infantil, permitindo que os profissionais de saúde, em especial os profissionais da enfermagem que lidam diretamente em salas de vacina e nas consultas de puericultura, implementem estratégias para melhorar a adesão vacinal, prevenindo emergências pediátricas. Outra vertente indispensável para promover o cuidado de enfermagem adequado evitando tais desdobramentos é a orientação dos pais e responsáveis sobre a importância da vacinação, os imunizantes recomendados para cada idade e a busca ativa nas unidades de atenção primária à saúde. A assistência adequada pode ser fundamental na identificação precoce de emergências pediátricas e no encaminhamento para atendimento médico adequado evitando a mortalidade infantil oriunda de doenças imunopreveníveis.

Para o futuro, é necessário que haja esforços contínuos para melhorar a cobertura vacinal em crianças, como campanhas de vacinação e conscientização da população sobre sua importância. Além disso, necessário a constante atualização dos profissionais de saúde sobre as vacinas disponíveis para que possam orientar os pais e responsáveis sobre sua importância em todas as idades da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação é um avanço na saúde pública brasileira, sendo imprescindível para a proteção e promoção da saúde. Contudo, a redução na cobertura vacinação infantil vem deixando especialistas em alerta, visto que os principais imunizantes que protegem contra doenças graves e letais são administrados nesta fase da vida, estando associada a manifestações graves de doenças infecciosas em crianças e emergências pediátricas. (BRAZ; et. al; 2016).

Em suma, o estudo sobre a hospitalização infantil e emergências pediátricas relacionadas à redução da vacinação infantil é de extrema importância para entendermos o impacto desta redução na saúde das crianças, subsidiando a assistência de enfermagem na elaboração de estratégias para fomentar vacinação infantil e identificar emergências pediátricas precocemente, estimulando a prática baseada em evidências científicas. É necessário que haja esforços contínuos para melhorar a cobertura vacinal em crianças e conscientizar a população sobre a importância da vacinação na prevenção de doenças evitáveis, ressurgimento de agravos e emergências pediátricas (SILVA; NAVARRO et. al, 2014).

REFERÊNCIAS

AraújoG. M.; SilvaD. C. G. da; CarneiroT. A.; NevesW. C.; BarbosaJ. de S. P. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10547, 28 jul. 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sarampo. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/sarampo>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRAZ, Rui Moreira; DOMINGUES, Carla Magda Allan S.; TEIXEIRA, Antônia Maria da Silva; LUNA, Expedito José de Albuquerque. Classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis a partir de indicadores de coberturas vacinais nos municípios brasileiros. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 745-754, out. 2016. FapUNIFESP (**SciELO**). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000400008>.

LIMA, Adeânio Almeida; PINTO, Edenise dos Santos. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Scire Salutis, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 53-62, 7 nov. 2017. **Companhia Brasileira de Produção Científica**. <http://dx.doi.org/10.6008/spc2236-9600.2017.001.0005>.

Maria Luiza La Porta. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil>. Acesso em: 12 maio 2023.

SILVA, Flávio Rocha da; NAVARRO, Marli Brito M. de Albuquerque; SOARES, Bernardo E. Correa; DE-SIMONE, Salvatore Giovanni. A RE-EMERGÊNCIA DA COQUELUCHE: da rotina dos atendimentos ao imperativo da biossegurança. **Revista de Patologia Tropical**, [S.L.], v. 43, n. 1, 9 abr. 2014. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpt.v43i1.29370>.